

A importância da tétrede colheita/acondicionamento/identificação e encaminhamento de amostras para diagnóstico microbiológico veterinário

Mariana Meneguzzi, Marcella Z. Troncarelli, Diogenes Dezen, Eliete Griebeler

Área: Ciências Agrárias

Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia

E-mail para contato: marcella.troncarelli@ifc-concordia.edu.br

A identificação microbiológica de agentes patogênicos é de fundamental importância, tanto para a elucidação diagnóstica, quanto para a adoção de medidas profiláticas, terapêuticas e de controle. A fase de infecção em que o animal se encontra; o tipo de amostra; a forma de colheita/acondicionamento/encaminhamento da amostra ao laboratório; as condições de cultivo e a experiência do laboratorista podem interferir no diagnóstico. Os resultados falso-negativos podem estar relacionados ao uso recente de antimicrobianos nos animais; ausência ou reduzida quantidade do agente infeccioso na amostra, ou ainda presença de micro-organismos lábeis ou fastidiosos, que não são identificados pelas técnicas convencionais de cultivo. Os agentes contaminantes podem inibir o crescimento do agente patogênico primário. Além disso, deve-se considerar o risco biológico que estas amostras representam, pois diversos micro-organismos apresentam potencial zoonótico. O objetivo do presente trabalho foi realizar o levantamento dos resultados obtidos na rotina diagnóstica do Laboratório de Microbiologia Veterinária (LMV) do IFC, Campus Concórdia-SC, durante o período de julho de 2015 a junho de 2016, com ênfase às prevalências de amostras contaminadas, com falhas de identificação ou consideradas impróprias para exame. De um total de 345 amostras avaliadas, 66 (19,1%) apresentaram crescimento de contaminantes. Setenta e seis amostras (22%) resultaram negativas ao isolamento, e três (0,9%) foram consideradas impróprias. Quarenta e nove amostras (14,4%) foram encaminhadas ao laboratório sem descrição do histórico/suspeita clínica. Estes resultados devem servir de alerta aos médicos veterinários. Conclui-se que houve um número significativo de amostras encaminhadas ao LMV em condições inadequadas para diagnóstico. Estes dados reforçam a necessidade de ser dada maior ênfase, no ensino de graduação em Medicina Veterinária e em cursos afins, sobre métodos adequados de colheita, identificação, acondicionamento e envio de amostras ao laboratório, de forma a preparar melhor os futuros profissionais, contribuindo assim para a melhor acurácia diagnóstica.

Palavras-chave: Amostras biológicas. Encaminhamento. Laboratório.